



X Simpósio
de Design
Sustentável
Mundos por vir

DDD 98
Diálogos Doutorais em Design



Em Busca de Alternativas: experiências de uma designer e uma professora Pataxó

In Search of Alternatives: Experiences of a Designer and a Pataxó Teacher

Lívia Weyl Costa¹

¹Universidade Federal da Bahia, Mestra em Ciência, Tecnologia e Sociedade, livia.weyl@gmail.com

Resumo

A pesquisa se inicia na busca por compreender como o design pode ser usado em práticas participativas com pessoas indígenas, sobretudo na valorização de saberes originários por meio da arte e da educação. A partir do encontro com a liderança Japira Pataxó, doutora por notório saber e professora visitante na UFBA, iniciamos um projeto de construir um livro juntas, esse se tornou o objetivo principal de uma série de tensionamentos motivados pela pesquisa. Alguns deles são: questionar a epistemologia do design, entendê-lo num viés ontológico e repensar nossas práticas a partir dos saberes dos movimentos sociais e indígenas latino-americanos. Também, entender a importância do notório saber e o papel do livro nesses encontros de saberes. Espera-se disseminar práticas de design alternativas ao pensamento racional moderno e contribuir para a divulgação dos saberes de Japira Pataxó em seu território e em território nacional.

Palavras-chaves: Design ontológico. Povos indígenas. Design participativo. Notório Saber.

Abstract

This research begins with the attempt to understand how design can be used in participatory practices with Indigenous peoples, especially in valuing ancestral knowledge through art and education. From the encounter with Japira Pataxó, community leader, Phd. by notório saber, and visiting professor at UFBA, we initiated a project to collaboratively create a book. This project became the central focus of a series of tensions raised throughout the research: questioning the epistemology of design, approaching it from an ontological perspective and rethinking our practices through the knowledge of Latin American social movements and Indigenous peoples. Another aim is to understand the importance of notório saber and the role of the book as a meeting ground for different ways of knowing. The research seeks to disseminate design practices that offer alternatives to modern rational thought and to contribute to the recognition of Japira Pataxó's knowledge both within her territory and nationally.

Keywords: Ontological Design. Indigenous Peoples. Participatory Design. Notório Saber.



**X Simpósio
de Design
Sustentável**
Mundos por vir

DDD'98
Diálogos Doutorais em Design



O caminho que venho percorrendo nesta tese se inicia quando tento compreender de qual maneira o design foi ou vem sendo usado em ações participativas junto a pessoas indígenas, em especial em situações voltadas à valorização dos saberes originários por meio da arte e da educação. Após revisão bibliográfica inicial (Costa, 2024), foi possível constatar que apesar do crescente interesse no assunto as pesquisas realizadas ainda aparecem em baixo número, em especial no norte e nordeste do país. Esses dados evidenciaram a importância de seguir pesquisando o tema e refletir sobre como agir em conjunto. Concomitante a esse processo, conheci na Universidade Federal da Bahia a professora Japira Pataxó que visitou e lecionou na instituição entre os anos de 2023 e 2025. Intitulada doutora em educação por notório saber em 2022 pela Universidade Federal de Minas Gerais, Japira é liderança política e espiritual Pataxó, detentora de amplos saberes sobre a vegetação dos biomas Restinga, Mata Atlântica, Capoeira e Brejo. Ela é conhecida também como “mestra dos cuidados e da cura” (Saberes tradicionais, 2025) e atualmente reside na aldeia Novos Guerreiros no extremo sul da Bahia. O programa que reconheceu o notório saber de Majé Japira surge do contato com o programa Encontro de Saberes que acontece na UNB desde ano de 2010, o intuito de trazer os detentores de saberes tradicionais para o meio acadêmico não surge somente do desejo de reconhecer a importância desses conhecimentos, mas principalmente para tensionar o tipo de conhecimento produzido na academia nas suas quatro dimensões básicas: pedagógica, política, antirracista (voltada para inclusão étnico-racial) e a epistêmica (Albernaz e Carvalho, 2022). Em um dos meus primeiros encontros com Japira, que já possui um livro esgotado chamado “Saberes do mato Pataxó” (Santana, 2022), externou seu interesse em fazer outro livro sobre a experiência como professora na UFBA, nesse momento nossos interesses se encontraram e minha pergunta de pesquisa surgiu “Como fazer um livro de maneira participativa com uma professora pajé indígena?”. Sou formada em design gráfico e carrego desde a graduação a falta de uma conexão entre design e o que eu entendia por “vida real”, foi somente no final do curso que conheci o tão famoso livro de Papanek (Papanek, 1971) e tive meus primeiros contatos com o conceito de design social. Segui para o mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade no qual pude entender que a ciência e a tecnologia, julgada por muitos como neutra, existe baseada em um jogo de poderes e exprime visões de mundo racionalistas, eurocentradas, racistas e patriarcais. A modernidade, o ideal de progresso como caminho linear e ininterrupto e os conhecimentos ditos universais foram construídos de acordo com uma única visão de mundo que não condiz com a pluralidade de ontologias que caracterizam a humanidade. Nesse contexto, Fry (2020) afirma que a visão hegemônica da modernidade foi “inventada pela ciência, permitida pela tecnologia e manejada pelo design” (Fry, p.51, 2020) o que demonstra a capacidade do design de construir e/ou destruir maneiras de

existir. Também durante a dissertação (Costa, 2022), pude me aprofundar nos estudos sobre antirracismo e branquitude, no primeiro tema compreendi a importância dos movimentos sociais de pessoas negras e indígenas para a conquista de ações afirmativas na universidade, estudei também como o racismo permeia as instituições e nossas atitudes diárias. No segundo tema pude olhar um pouco mais pra mim, os estudos sobre branquitude precisam ser disseminados entre pessoas brancas. É uma responsabilidade nossa refletir criticamente sobre o tema, em especial entre pesquisadoras/es, para que o lugar da neutralidade seja discutido. Branco também é raça (entendida aqui como marcador social) e dessa forma se manifesta de forma relacional no meio em que está, existem vários tipos de branquitude. Essa série de fatores caracterizaram meu percurso acadêmico e me levaram aos meus objetivos específicos: a) Questionar a epistemologia do design, considerando o forte viés eurocentrado, racista e patriarcal nos quais a disciplina se consolidou. Ainda, refletir sobre formas alternativas de fazer design baseadas nos conceitos de design ontológico, design autônomo, design participativo, filosofias indígenas e de movimentos sociais latino-americanos de Bem Viver, corpo-território, feminismo comunitário e bens comuns. b) Entender como surgiu o notório saber nas universidades brasileiras e de que forma ele contesta o racismo epistêmico. c) Refletir sobre o livro como lugar de encontro entre as histórias orais indígenas e o design, descrever alguns projetos e metodologias participativas que estão sendo ou foram realizadas em território nacional. A pesquisa está em andamento, até o momento as metodologias utilizadas foram de revisão bibliográfica e pesquisa participante, acompanhei o último semestre de trabalho com Japira, assistindo suas aulas e realizando entrevistas livres para entender mais sobre sua história, experiência na UFBA e quais são seus desejos para o livro. Apesar do fim do contrato como docente estar marcado para o final de 2025 e ela já ter retornado para a aldeia Novos Guerreiros, seguimos trabalhando em conjunto e minha próxima visita está marcada para janeiro do ano que vem, quando pretendo realizar oficinas mais direcionadas para que possamos construir materiais gráficos em conjunto, há também indícios de que os resultados da pesquisa não sejam somente o livro, possivelmente se estendendo para materiais digitais, audiovisuais e oficinas no território.

Referências

ALBERNAZ, Pablo de Castro; CARVALHO, José Jorge de. *Encontro de Saberes: por uma universidade antirracista e pluriepistêmica. Horizontes Antropológicos* (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 28, n. 63, p. 333–358, maio-ago. 2022. DOI: 10.1590/S0104-71832022000200012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/F9NpLCqhy5tzj5GwcHFY86h/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2025.



X Simpósio
de Design
Sustentável
Mundos por vir

DDD'98
Diálogos Doutorais em Design



COSTA, Livia Weyl. *Iniciativas participativas em design, mediando ações com povos indígenas: análise de produções científicas nacionais voltadas às artes e aos artesanatos indígenas (2000-2024)*. In: Caderno Científico PPGD: **Anais** do XV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – P&D Design Manaus, seção *Design, Metodologias e Processos*, 24 dez. 2024. DOI: 10.29327/5457226.1-556. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/cadernoppgd/article/view/16825>. Acesso em: 21 ago. 2025.

COSTA, Livia Weyl. "**Como uma cura desses vazios**" o ensino de artes na perspectiva do **letramento étnico-racial**: um olhar a partir da atuação de professores(as) de artes na cidade de Belém/PA. 2022. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

FRY, Tony. **Defuturing: a new design philosophy**. New York: Bloomsbury, 2020.

SABERES TRADICIONAIS UFMG. Antônia Braz Santana | Mestra Japira. 7 mar. 2023. Disponível em: <https://www.saberestradicionais.org/antonia-braz-santana-mestra-japira/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SANTANA, Antonia Braz. **Saberes do mato Pataxó**. Belo Horizonte, MG. Teia dos Povos: Piseagrama. 2022.

PAPANEK, Victor. **Design for the real world: human ecology and social change**. New York: Pantheon Books, 1971.